

O QUE SE ENSINA SOBRE O CUIDADO COM OSTOMIAS NO YOUTUBE

CAMILA MARIA DE OLIVEIRA¹; ADRIAN GABRIEL VARELLA DOS REIS²,
MONICA CRISTINA BOGONI SAVIAN³; FRANCIANE PINHO SORIA DE LIMA⁴;
FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO⁵ FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – camila95oliveira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - adrianvarellareis@hotmail.com

³Hospital Escola UFPEL/EBSERH - monicabogoni@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – fpinhosoria@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – enfermeirafernanda1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estoma e estomia são palavras de origem grega que significam boca ou abertura, utilizada para indicar a exteriorização de víscera oca através do corpo desviando o trânsito. A nomeação da estomia varia de acordo com o segmento corporal afetado (COELHO, SANTOS, DAL POJETTO, 2013). Ostomia é uma abertura feita cirurgicamente no abdômen, onde se exterioriza parte dos intestinos, através de um orifício com objetivo do desvio do conteúdo do intestino, gases e fezes para uma bolsa externa (BARBUTTI, SILVA, ABREU, 2008).

A realização de estomas intestinais faz parte do tratamento cirúrgico de diversas doenças, como tumores, doenças intestinais inflamatórias, traumatismos por acidentes e violência, e as anomalias congênitas em crianças (MACEDO, NOGUEIRA, LUZ, 2005). Estima-se o registro de 600 mil novos casos de câncer por ano em 2018 e em 2019 no Brasil. Dentre os novos casos, o câncer de intestino tem previsão de 19 mil novos casos em mulheres e 17 mil em homens, sendo mais comum nas regiões Sul e Sudeste (BRASIL, 2019).

O tratamento para muitas das pessoas afetadas pelo câncer será a remoção cirúrgica da estrutura e a confecção de um estoma. A pessoa estomizada passa a enfrentar uma nova condição física e emocional, portanto necessita de informações sobre o autocuidado que envolvem o domínio de habilidades técnicas para cuidados com a bolsa, pele, alimentação entre outras (POLETO, SILVA, 2013). Muitas dessas informações são veiculadas nas mídias digitais e podem ser acessadas, consumidas e compartilhadas.

Dentre as mídias digitais está o *Youtube* que é uma das ferramentas de busca mais usada no mundo. A plataforma possibilita produzir e distribuir vídeos digitais de produtos e serviços de forma fácil, rápida e econômica (WERNECK; PIKANÇO, 2009). O *YouTube* é uma ferramenta digital que configura-se como uma plataforma de compartilhamento de vídeos criada no ano de 2005 que hospeda uma grande variedade de filmes, vídeos e materiais caseiros (SCHNEIDER, CAETANO, RIBEIRO, 2012). A linguagem de vídeo, sintética, predominantemente audiovisual, tem significativo poder de ilustração, tornando a informação onipresente e universal, com potencial de alcance a pessoas letradas e não letradas (SALVADOR *et al*, 2014). O *YouTube* tem sido utilizado para divulgar conteúdo sobre saúde, essa ferramenta integra um modelo de ensino com recursos oferecidos pelas redes de dados disponíveis online com grande alcance (YOU TUBE, 2019).

Assim, este trabalho tem como objetivo identificar os vídeos sobre cuidados com ostomias, veiculados na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*, além de caracterizar o perfil dos vídeos publicados.

2. METODOLOGIA

Pesquisa exploratória, de cunho quantitativo, realizada na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*. As visitas no site foram realizadas no mês de setembro de 2019. Foram utilizados como critérios para busca: vídeos publicados entre os dias 01 de setembro de 2017 e 01 de setembro de 2019. A busca foi realizada por meio de visitas ao site. Foram utilizados como filtros a data do *upload* (este mês) e tipo (vídeo).

Os critérios de inclusão foram: ter no título o termo estomias, ostomias ou estomizado, ostomizados, fazer referência direta aos cuidados com estomias, estar nos idiomas portugueses ou espanhol e ter sido publicado entre os anos de 2017 e 2019. Os vídeos analisados eram voltados ao público adulto. Não se fez necessária a aprovação em Comitê de Ética e Pesquisa já que a pesquisa não envolveu diretamente seres humanos. Destaca-se que os usuários que enviam conteúdo ao *YouTube* cedem licença a plataforma a todos os usuários do serviço para que os mesmos possam acessar o conteúdo usá-lo, reproduzi-lo, distribuí-lo, exibi-lo e executá-lo. Não foi mencionado nome, nem veiculadas imagens dos participantes ou dos divulgadores dos vídeos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 55 vídeos, destes três eram repetidos compondo uma amostra de 52 vídeos. Quanto ao ano de publicação, em 2018 foram publicados 31 vídeos (59,61%), em 2019, 14 vídeos (26,92%) e em 2017, 7 vídeos (13,47%). Quanto ao país onde os vídeos foram produzidos, Brasil 23 (44,23%), não identificados 11 (21,16%), Argentina 8 (15,39%), Espanha 4 (7,69%), México 2 (3,85%), Chile 1 (1,92%), Nicarágua 1 (1,92%), Peru 1 (1,92%), Portugal 1 (1,92%). Quanto ao Idioma dos vídeos: Espanhol 28 (54,00%), Português 24 (46,00%). Quanto ao tipo de vídeo publicado, profissionais 21 (40,38%), sociedades, entidades e organizações 12 (23,08%), caseiros 11 (21,16%), reportagem 4 (7,69%), propagandas 3 (5,77%), cursos 1 (1,92%). Quanto aos assuntos abordados, sobre autocuidado 32 (61,53%), assistência profissional 20 (38,47%).

Destaca-se que oito vídeos publicados eram sobre autocuidado e cinco vídeos sobre assistência profissional também abordaram o tema conceito. Um vídeo sobre autocuidado e um vídeo sobre assistência profissional também abordaram o tema políticas públicas. Os cinco vídeos de maior visualizações foram: “Cambio de bolsa de colostomia” com 2.190.131 visualizações, abordando a assistência profissional, “Como cambiar una bolsa de colostomia” com 1.788.120 visualizações abordando o autocuidado, “Cuidados com a traqueostomia” com 88.523 visualizações abordando assistência profissional. Trocando bolsa de ileostomia/colostomia com 70.264 visualizações abordando o autocuidado e o vídeo “Cambio de bolsa de colostomia” com 29.025 visualizações abordando a assistência profissional.

As mídias digitais são um recurso educativo em saúde que facilitam a aprendizagem possibilitando interação entre as pessoas que, de certo modo, podem compartilhar o aprendizado. Assim como mostrou o resultado do estudo que empreendemos, um estudo relacionado ao uso das mídias sociais na

educação em saúde realizado por CRUZ et al., 2011, constatou que a maioria das publicações em mídias sociais são oriundas de profissionais relacionados a área da saúde. Quanto ao conteúdo abordado pelos vídeos, a maior parte foi sobre autocuidado, 32 vídeos e sobre assistência profissional, 20 vídeos publicados. É importante ampliar o acesso ao conhecimento por meio de novos métodos educacionais principalmente quando se fala do uso da internet como cuidado com a saúde, o uso da mídia como ferramenta de ensino auxiliam fortemente com a educação em saúde e em relação ao auto cuidado, pois por serem de alto alcance tem exercido grande impacto sobre comportamentos saudáveis (PINTO et al., 2017).

4. CONCLUSÕES

Observou-se que houve aumento do número de vídeos sobre cuidado com ostomias no decorrer do período e que a maioria dos vídeos veiculados são de profissionais e sociedades, entidades e organizações relacionadas ao tema. Pela análise dos títulos observou-se que os vídeos de modo geral procuram ensinar os cuidados necessários para uma pessoa com estomia ter melhor qualidade de vida.

Ao veicular tais vídeos, a plataforma de mídia social *YouTube* promove educação informal a estudantes, profissionais e pacientes, atuando como um enorme acervo cultural virtual, onde é possível a troca de informações, vivências e experiência em tempo real, sendo de grande aceitação do público geral. Destaca-se como limitação da pesquisa o período de tempo de publicação dos vídeos, dois anos, e o fato de não ter sido realizada análise dos conteúdos dos vídeos quanto a qualidade das informações. Indica-se a necessidade de novos estudos sobre a abrangência e impacto dos conteúdos, informações sobre estomia, ostomizados e também sobre saúde em geral nas mídias digitais como forma dos profissionais de saúde analisarem as estratégias contemporâneas utilizadas para educação em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBUTTI, R. C. S.; SILVA, M. de C. P. da; ABREU, M. A. L. de. Ostomia, uma difícil adaptação. Rio de Janeiro. **Rev. SBPH**. v. 11, n. 2, p. 27-39, dez. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v11n2/v11n2a04.pdf>>

BRASIL. Ministério da Ciência. **Tecnologia, Inovações e Comunicações. Internet está presente em três de cada quatro domicílios brasileiros**. 2018. Disponível em: https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salalmprensa/noticias/arquivos/2018/12/Internet_esta_presente_em_tres_de_cada_quatro_domicilios_do_pais.html

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Estatísticas do Câncer**. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>

BURGESS, J. et al. **YouTube e a Revolução Digital: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. 5. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 239 p. Tradução de: Ricardo Giasseti. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205278/mod_resource/content/1/Burgess%20et%20al.%20-%202009%20-20YouTube%20e%20a%20Revolução%20Digital%20Como%20o%20maior%20fe

nômeno%20da%20cultura%20participativa%20transformou%20a%20mídia%20e%20a%20socieda.pdf Acesso em: 09 de Agosto de 2019.

COELHO, A.R.; SANTOS, F.S; DAL POGGETTO, M.T A. Estomia mudando a vida: enfrentar para viver. Belo Horizonte. **REME Revista Mineira de Enfermagem**. v.2, n. 17, p. 258-267, 2013. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/649>>

CRUZ, D. I.; PAULO, R. R. D.; DIAS, W. S.; MARTINS, V. F.; GANDOLFI, P. E. O uso das mídias digitais na educação em saúde. São Paulo. **Caderno da FUCAMP**. v. 10, n. 13, p. 130-140, 2011. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/215/228>>

MACÊDO, M. S.; NOGUEIRA, L. T.; LUZ, M. H. B. A. Perfil dos Estomizados Atendidos em Hospital de Referência em Teresina. Teresina. **Estima**. v. 3, n. 4, (2005). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/15/0>

PINTO, C. S.; SCOPACASA, L.F.; BEZERRA, L. L. A. L.; PEDROSSA, J. V.; PINHEIRO, N. C. Uso da tecnologia da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: Revisão integrativa. Pernambuco. **Revista Enferm UFPE on line**. Recife, vol. 11, n.2, p. 634-644, 2017.

SALVADOR, P.T. C. de O. et al. Análise de vídeos do youtube sobre eventos adversos em saúde. Belo Horizonte. **REME.Revista Mineira de Enfermagem**, v.1, n.1, p.1, 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/966>>

SCHNEIDER C.K; CAETANO L.; RIBEIRO, L.O.M. Análise de vídeos educacionais no youtube: caracteres e legibilidade. Porto Alegre: **Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação**. v.10, n.1, p.-1-11, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/30816/19202>>

WERNECK, L. L. C.; PICANÇO C., E. O Uso Do Youtube Como Ferramenta de Marketing: estudo de caso da imobiliária Tecnisa. Rio de Janeiro. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4417/441742837001.pdf>>

YOU TUBE. **YouTube para a imprensa**. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>>